

HBDF suspende cirurgias de risco

RICARDO MARQUES

MEDIDA FOI TOMADA POR CAUSA DA FALTA DE MEDICAMENTOS. HOJE, 40 PACIENTES ESTÃO INTERNADOS À ESPERA DE REMÉDIOS

Não estamos autorizados a operar pacientes com risco iminente de morte. A declaração acima foi dada ontem pelo chefe da Unidade de Cirurgia Cardíaca do Hospital de Base do DF (HBDF), Luiz Carlos Schimin. De acordo com ele, somente com a reposição dos estoques de medicamentos do hospital e com a realização de uma vistoria do Conselho Regional de Medicina (CRM-DF) autorizando o reinício das atividades no centro cirúrgico será possível a retomada das cirurgias do coração no hospital.

Sem abastecimento dos principais medicamentos e materiais necessários ao atendimento de portadores de doenças cardíacas, o médico afirma que não há como reiniciar as cirurgias no HBDF, único estabelecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) equipado para realizá-las.

Chefe do setor há quase dez anos, Schimin declarou que a situação chegou a um ponto extremamente crítico para pacientes e profissionais de saúde. "Sempre enfrentamos problemas; dessa vez eles apareceram todos juntos", diz.

Segundo o especialista, algumas pequenas cirurgias

estão sendo feitas na unidade hospitalar. No entanto, isso não é o suficiente para atender à demanda dos pacientes.

Dados mostram que no HBDF são realizadas cerca de cem cirurgias de grande e pequeno portes por mês. "Nesse ritmo, vamos demorar seis meses para atender a todos que precisam; sem contar os casos que vão aparecer nesse prazo", argumenta.

Existem atualmente 40 pacientes com quadros clínicos estáveis internados no hospital à espera de atendimento cirúrgico. Outra centena de pacientes, segundo Schimin, está em casa aguardando chamada para a cirurgia e outros chegam diariamente ao Pronto-Socorro da entidade para receberem atendimento.

Secretaria de Saúde afirma que adquiriu estoque suficiente para abastecer a rede de saúde do DF por dois meses

A Secretaria de Saúde informou ontem, por meio da Assessoria de Imprensa, que o governo adquiriu em processo de compra emergencial medicamentos e materiais suficientes para suprir a demanda de todo o sistema de Saúde do DF por dois meses.

De acordo com informações do órgão, 30% de todos os medicamentos adquiridos serão entregue à secretaria até a próxima terça-feira. O restante de todo o material estará disponível até o dia 23 deste mês.

Nesses lotes de remédios estão incluídos, segundo a secretaria, os remédios e materiais (órteses e próteses) necessários à retomada dos trabalhos na unidade de cirurgia cardíaca do HBDF.



ESTOQUE de medicamentos caiu a um nível crítico e obriga pacientes a esperar na fila